FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

**“A CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CARDIOMIOPATIA DILATADA:**

**UM ENFOQUE DA ENFERMAGEM”**

 Angelis Sforça Przyziemirski (angelispepper@hotmail.com)

 Édina Camila Cavalheiro (edinacamila@hotmail.com)

 Elizandra Fruet (elizfruet@hotmail.com)

Everton Luis Demeterko (Everton.demeterko@hotmail.com)

 Prof Patrícia Julimeire (patríciaj@fpp.edu.br)

 Prof Anna Beatriz

CURITIBA

NOVEMBRO/2010

1. **INTRODUÇÃO**

 A cardiomiopatia dilatada é uma doença do músculo cardíaco primária e progressiva. A medida que a doença progride o coração torna-se incapaz de exercer sua função, resultando em uma série de complicações. A criança hospitalizada acometida pela cardiomiopatia dilatada vivencia uma situação sem certezas quanto ao prognóstico. Para tanto faz-se necessário estabelecer uma atenção de enfermagem humanizada para ela e para a família através do conhecimento técnico e científico que o enfermeiro deve utilizar ao construir um novo olhar sobre o processo saúde/doença dessa criança afim de compreendende-la em sua totalidade.

1. **OBJETIVOS**

1. Implantar o processo de enfermagem na assistência à criança com cardiomiopatia dilatada compreendendo a dinâmica multidisciplinar que envolve tal assistência e levando em consideração o contexto familiar em situação.

2. Realizar a revisão de literatura direcionada pelos docentes do 6º período do curso de graduação em enfermagem.

1. **METODOLOGIA**
2. Tipo de estudo

Qualitativo exploratório.

1. Contexto da realização

Hospital pediátrico de grande porte de Curitiba.

1. Sujeito do estudo

Paciente E.P., 12 anos, feminino, internada em enfermaria da cardiologia por insuficiência cardíaca congestiva secundária á cardiomiopatia dilatada.

1. Coleta das informações

Através da consulta de enfermagem e posterior realização do processo de enfermagem.

1. Aspectos éticos que permeiam o estudo

Seguindo a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde que assegura o sigilo sobre as informações desse trabalho.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que através de estudos, pesquisas e assistência durante toda a realização do processo de enfermagem, foram também indispensável o cuidado humanizado, onde por meio da descrição, compreensão e avaliação da criança gravemente enferma determinamos que não se pratica o cuidado somente com foco nos fatores causais, mas sim, com uma visão holística estabelecendo nossas ações. Foram respeitados conceitos éticos que asseguram os direitos dos profissionais da saúde e da cliente. Dessa forma, extrapolando as dimensões do cuidar, concluímos que os desafios da equipe de enfermagem para o adequado manejo à criança acometida pela cardiomiopatia dilatada é um ato de grande complexidade, onde engloba a tríade: paciente, familiar e equipe multidisciplinar; e que numa das melhores perspectivas a enfermagem cuidará da melhor maneira possível. Afinal, observamos que se planeja o cuidado com embasamento técnico, cientifico e humano, reproduzido em um conjunto de interações multidisciplinares, considerando as necessidades e os direitos da paciente, atuando na promoção, recuperação e reabilitação da saúde desta criança em consonância com os preceitos éticos e legais. Sendo assim, respeitando a vida, a dignidade e os direitos humanos desta criança em todas as suas dimensões, praticamos o ato de cuidar não direcionando para qualquer ação, mas sim, para um agir com comprometimento, de forma consciente, ordenada e responsável, tendo em mente que a qualidade do cuidado está intimamente ligada ao bem estar da paciente. Faz-se necessário a sensibilização da enfermagem para que consiga captar as reais necessidades da criança e as angústias de seus familiares. Para tanto é importante estabelecer vínculo e confiança e imprescindivelmente que o saber técnico não seja praticado somente como dogma, pois a criança é um ser biopsicossocial em crescimento e desenvolvimento, devendo ser atendida em toda sua individualidade, respeitando suas especificidades, e, diante de uma concepção de assistência integral no processo saúde-doença, conseguimos desta forma amenizar as repercussões psicológicas provenientes da hospitalização. Evidenciamos que a intervenção da equipe de Enfermagem de forma humanizada, fez com que nós enquanto acadêmicos alcançássemos uma satisfação pessoal, onde a percepção da assistência de qualidade por meio da sistematização da assistência faz toda a diferença na passagem que esta criança vivencia no âmbito hospitalar, concluindo que é neste momento que o enfermeiro de fato atue como “ser” cuidador, usando de empatia e incluindo o familiar neste contexto, estabelecendo um compromisso com o cuidado. Sob a ótica da enfermagem identificamos as necessidades das peculiaridades que são estabelecidas para um objetivo: resgatar valores humanísticos, e que, baseado no Código de Ética dos profissionais de enfermagem (2007) verificamos nos princípios fundamentais que *“ O Profissional de Enfermagem respeita a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões”.* E a partir dessas reflexões, ocorrerá a construção de uma realidade mais humana, usufruindo da “tecnologia do calor humano”, estabelecendo assim, uma contemplação do ato “CUIDAR”.

1. **REFERÊNCIAS**

PEREIRA, Walter A..**Manual de Transplantes de Órgãos e Tecidos.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2004. 642 p.

GARCIA, Valter Duro. **Por Uma Política de Transplantes no Brasil.** São Paulo: Office Editora, 2000. 165 p.

**Dicionário de Administração de medicamentos na enfermagem 2007/2008**. 5 ed.Rio de Janeiro: EPUB, 2008.

DIAGNÓSTICOS. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRUNNER, S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 11. ed. Rio de Janeiro, 2009.